

TRAUMAS ORTOPÉDICOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO E A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO

ORTHOPEDIC TRAUMAS IN TRAFFIC ACCIDENTS AND THE ROLE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN REHABILITATION

TRAUMAS ORTOPÉDICOS EN ACCIDENTES DE TRÁFICO Y EL PAPEL DEL FISIOTERAPEUTA EN LA REHABILITACIÓN

Ana Márcia Castro Cunha¹
Kayo César Francisco da Silva²
Luana Castro Cunha³
Halline Cardoso Jurema⁴

RESUMO: Este artigo teve como objetivo identificar os principais traumas ortopédicos decorrentes de acidentes de trânsito e analisar a atuação do fisioterapeuta na reabilitação dessas vítimas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases BVS e SciELO, entre 2020 e 2025, utilizando descritores padronizados. Após a triagem de 110 estudos, oito foram incluídos. Os resultados indicaram predominância de fraturas de membros inferiores, politraumatismos e lesões do plexo braquial, especialmente em adultos jovens do sexo masculino, vítimas de acidentes motociclísticos. Verificou-se que a fisioterapia é essencial em todas as fases da recuperação, atuando na redução da dor, prevenção de complicações e restauração funcional. As abordagens mais eficazes envolvem mobilização precoce, exercícios ativos e treino funcional. Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica precoce e contínua é determinante para a recuperação física e funcional, reforçando a importância de ampliar o acesso à reabilitação.

Palavras-chave: Traumatismos do Sistema Musculoesquelético. Acidentes de Trânsito. Reabilitação. Fisioterapia.

ABSTRACT: This article aimed to identify the main orthopedic traumas resulting from traffic accidents and analyze the role of physical therapists in the rehabilitation of these victims. This is an integrative literature review conducted in the BVS and SciELO databases between 2020 and 2025, using standardized descriptors. After screening 110 studies, eight were included. The results indicated a predominance of lower limb fractures, multiple traumas, and brachial plexus injuries, especially in young adult male victims of motorcycle accidents. Physical therapy was found to be essential in all phases of recovery, helping to reduce pain, prevent complications, and restore function. The most effective approaches involve early mobilization, active exercises, and functional training. The conclusion is that early and continuous physical therapy intervention is crucial for physical and functional recovery, reinforcing the importance of expanding access to rehabilitation.

Keywords: Musculoskeletal Trauma. Traffic Accidents. Rehabilitation. Physical Therapy.

¹ Graduanda do curso de fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

² Graduando do curso de fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³ Graduanda do curso de fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴ Orientadora. Enfermeira pela Universidade de Gurupi (UnirG). Mestre em Biotecnologia (UFT). Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo identificar los principales traumas ortopédicos resultantes de accidentes de tránsito y analizar el papel de los fisioterapeutas en la rehabilitación de estas víctimas. Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en las bases de datos BVS y SciELO entre 2020 y 2025, utilizando descriptores estandarizados. Tras examinar 110 estudios, se incluyeron ocho. Los resultados indicaron un predominio de fracturas de miembros inferiores, traumatismos múltiples y lesiones del plexo braquial, especialmente en varones adultos jóvenes víctimas de accidentes de motocicleta. Se encontró que la fisioterapia es esencial en todas las fases de la recuperación, ayudando a reducir el dolor, prevenir complicaciones y restaurar la función. Los enfoques más eficaces incluyen la movilización temprana, los ejercicios activos y el entrenamiento funcional. La conclusión es que la intervención temprana y continua de fisioterapia es crucial para la recuperación física y funcional, lo que refuerza la importancia de ampliar el acceso a la rehabilitación.

Palabras clave: Traumatismos musculoesqueléticos. Accidentes de tránsito. Rehabilitación. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A globalização e o crescimento acelerado da população têm promovido o aumento expressivo no número de veículos automotores e, conseqüentemente, o crescimento dos índices de acidentes de trânsito em escala mundial. No Brasil, essa realidade é preocupante, pois os acidentes configuram-se como uma das principais causas de morbimortalidade, atingindo, sobretudo, adultos jovens em idade produtiva (PRADA *et al.*, 2022). O impacto desses eventos ultrapassa as esferas física e social, gerando elevados custos ao sistema de saúde e implicações significativas para a qualidade de vida das vítimas.

Entre as conseqüências mais recorrentes dos acidentes de trânsito estão os traumas ortopédicos, que acometem estruturas musculoesqueléticas, como ossos, articulações, ligamentos e músculos. As regiões corporais mais atingidas incluem os membros inferiores, a pelve e a coluna vertebral, resultando frequentemente em fraturas complexas, luxações e lesões articulares (LIMA *et al.*, 2023). Dados epidemiológicos indicam que os traumas ortopédicos representam uma das principais causas de internação hospitalar e incapacidade temporária ou permanente, demandando longos períodos de reabilitação (PEREIRA *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, surge a problemática desta pesquisa: quais são os principais traumas ortopédicos decorrentes de acidentes de trânsito e como ocorre a atuação do fisioterapeuta na reabilitação desses pacientes? A relevância desse tema justifica-se pela alta incidência dos acidentes e pelo impacto funcional e socioeconômico causado aos indivíduos acometidos e à sociedade.

A fisioterapia desempenha papel essencial no processo de recuperação, atuando desde o

período hospitalar até a fase ambulatorial, com o objetivo de restaurar a mobilidade, reduzir a dor, prevenir complicações e promover a reintegração do indivíduo às suas atividades diárias (SOUZA *et al.*, 2022). A intervenção fisioterapêutica, quando iniciada precocemente e conduzida com base em protocolos individualizados, contribui significativamente para a melhora funcional e a qualidade de vida dos pacientes traumatizados.

Logo, a presente pesquisa tem como objetivo evidenciar os principais traumas ortopédicos em acidentes de trânsito e a atuação do fisioterapeuta na reabilitação, destacando a importância desse profissional no processo de recuperação física e funcional das vítimas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: (1) definição do tema, (2) busca em bases indexadas, (3) seleção de estudos, (4) extração e organização de dados, (5) análise crítica e (6) síntese e apresentação dos resultados (DANTAS *et al.*, 2022).

A elaboração da pergunta norteadora foi realizada por meio da estratégia PICO, acrônimo que corresponde: (P): Motoristas; (I): Fisioterapia na Reabilitação; e (Co): Recuperação física e funcional. A partir da estratégia PICO definiu-se a pergunta norteadora: “Quais são os principais traumas ortopédicos decorrentes de acidentes de trânsito e como ocorre a atuação do fisioterapeuta na reabilitação desses pacientes?”

A coleta de dados ocorreu em agosto a outubro de 2025, utilizando buscas avançadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba as bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF e o SciELO. Foram empregados descritores padronizados (DeCS/MeSH) combinados com o operador booleano AND para maximizar a precisão, resultando em 110 artigos inicialmente identificados (Quadro 1).

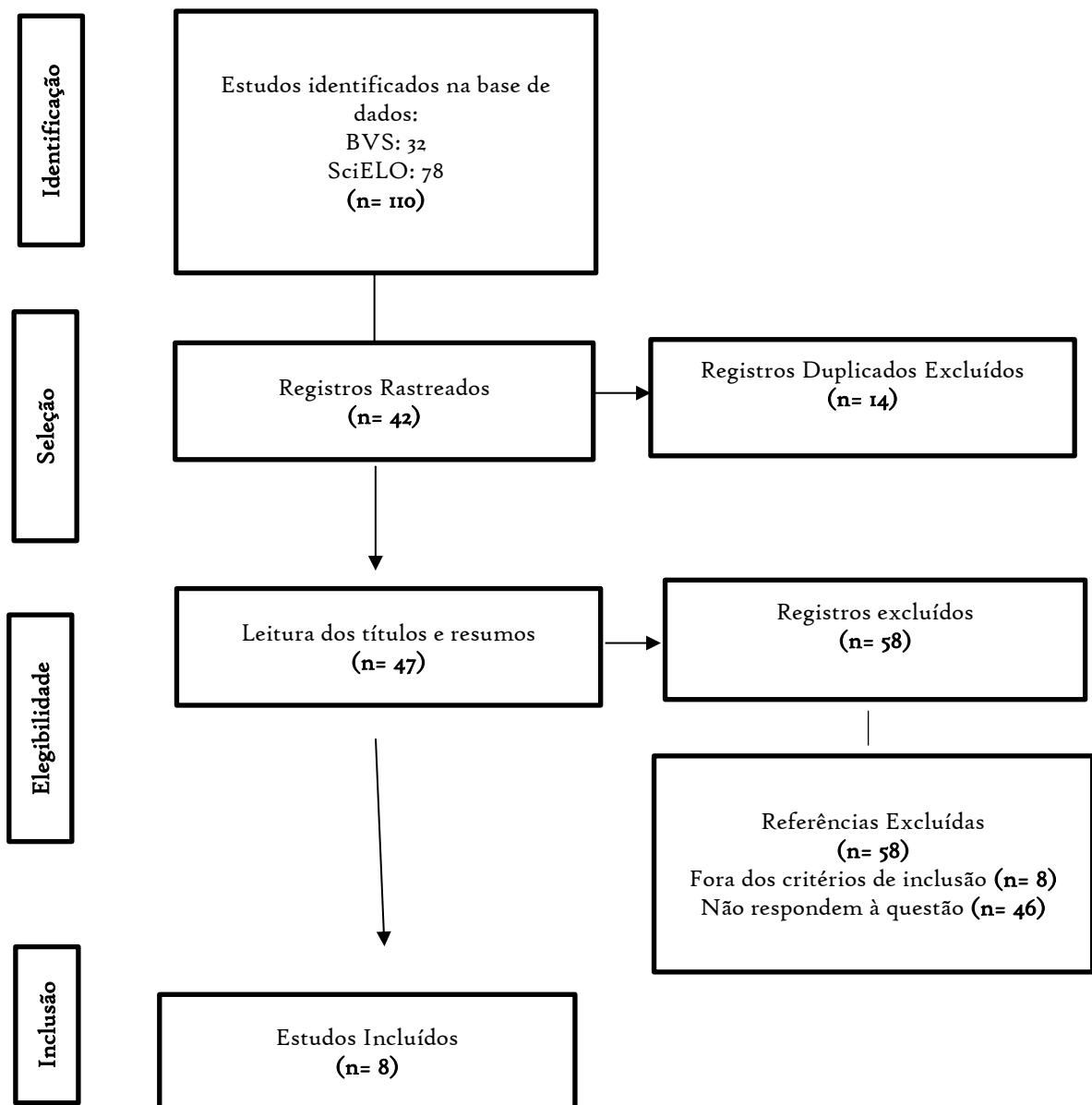
Quadro 1. Estratégia de busca na base de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Quantitativo
BVS	“Acidentes de Trânsito” AND “Traumatismos Ortopédicos” AND “Fisioterapia” AND “Reabilitação”	32
SciELO	“Acidentes de Trânsito” AND “Traumas Musculoesqueléticos” AND “Fisioterapia” AND “Recuperação Funcional”	78
TOTAL		110

Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

Para a seleção das fontes, foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, no idioma português, disponíveis gratuitamente e que abordassem a problemática proposta. Excluíram-se estudos não alinhados à questão norteadora, duplicados, literatura cinzenta, fora do lapso temporal e em outra idioma. O processo de seleção seguiu as diretrizes do método PRISMA garantindo a transparência e rigor na seleção dos estudos incluídos (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos incluídos segundo o PRISMA.



Fonte: Adaptação do método PRISMA (PAGE et al., 2023).

RESULTADOS

A partir da estratégia de busca nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando os descritores “Traumatismos do Sistema Musculoesquelético”, “Acidentes de Trânsito”, “Reabilitação” e “Fisioterapia”, foram inicialmente identificados 110 registros. Após a remoção de 14 registros duplicados, restaram 96 estudos para análise de títulos e resumos (Figura 1).

Na etapa de triagem, 8 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, sendo 58 por não se enquadrarem nos parâmetros metodológicos estabelecidos e 46 por não responderem à questão norteadora do estudo. Assim, 8 artigos foram incluídos na amostra final para a análise integrativa (Figura 1).

Os estudos selecionados foram publicados entre os anos de 2020 e 2025, em língua portuguesa, e abordaram majoritariamente os impactos funcionais dos traumas ortopédicos decorrentes de acidentes de trânsito e as intervenções fisioterapêuticas aplicadas durante o processo de reabilitação. Observou-se que as pesquisas apresentaram metodologias de caráter transversal, descritivo e revisão de literatura, com diferentes enfoques clínicos e funcionais (Tabela 1).

Entre as principais variáveis analisadas, destacaram-se: o tipo de trauma ortopédico mais recorrente (fraturas de membros inferiores, fraturas expostas e politraumatismos), o tempo médio de reabilitação e a efetividade das abordagens fisioterapêuticas empregadas. Em relação aos resultados descritos nos estudos, verificou-se a predominância de protocolos de reabilitação baseados em exercícios cinesioterapêuticos, eletrotermofototerapia e treino funcional voltado à readaptação das atividades da vida diária (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa (2020 a 2025).

Autor/ Ano	Título do Estudo	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Resende (2020)	Avaliação do tratamento de fraturas de tibia com perda óssea	Avaliar resultados clínico-radiográficos e complicações	Série de casos	Relata complicações e refraturas, inclusive durante fisioterapia; destaca a necessidade de protocolos fisioterapêuticos criteriosos no retorno de carga/força em fraturas graves (muitas por AT).

Alves <i>et al.</i> , (2020)	Descarga de peso no pós-operatório de fratura de planalto tibial	Discutir manejo da descarga de peso e sua relação com reabilitação	Estudo descritivo transversal	Orienta progressão de carga no pós-up do joelho, ponto crítico da fisioterapia em fraturas frequentemente decorrentes de AT, visando preservar alinhamento e recuperar função
Monteiro <i>et al.</i> , (2020)	Características de acidentes e padrões de lesões em motociclistas hospitalizados	Descrever o perfil dos acidentes de moto e das lesões em internados	Estudo descritivo hospitalar	Mostra alta carga de fraturas e lesões musculoesqueléticas em motociclistas; fundamenta o alvo ortopédico da reabilitação fisioterapêutica subsequente
Oliveira <i>et al.</i> , (2021)	Deficiências e incapacidades em vítimas de acidentes de trânsito atendidas em unidades de urgência e emergência	Descrever deficiências/incapacidades logo após o evento agudo	Estudo observacional com avaliação padronizada	Predomínio de déficits de funções corporais e limitações de atividade em jovens/motociclistas; evidencia demanda precoce por fisioterapia após a alta da urgência.
Pereira <i>et al.</i> , (2022)	Vazios assistenciais na reabilitação física: análise espacial no Brasil	Mapear oferta de serviços ambulatoriais de fisioterapia	Estudo longitudinal	Identifica heterogeneidade e vazios assistenciais que atrasam o acesso à fisioterapia pós-trauma, com impacto direto na recuperação funcional de vítimas de AT.
Duarte <i>et al.</i> , (2024)	Funcionalidade em vítimas não fatais de acidente de trânsito	Identificar medidas de desfecho funcional usadas em vítimas não fatais de acidentes de trânsito	Revisão/mapeamento de instrumentos de avaliação funcional utilizados em reabilitação	Consolidou desfechos baseados na CIF e testes funcionais aplicáveis à fisioterapia, reforçando a necessidade de

		atendidas em serviço de referência		padronização de avaliação na reabilitação pós-AT.
Assis <i>et al.</i> , (2025)	Recuperação e reabilitação no âmbito da atenção à saúde: acidentes de trânsito com lesão	Analisar a organização das ações de reabilitação para vítimas de acidentes	Estudo descritivo/situacional 1	Enfatiza a reabilitação multiprofissional (inclui fisioterapia) do hospital ao ambulatório e aponta lacunas de integração na rede de cuidados.
Chagas <i>et al.</i> , (2025)	Limitações funcionais de adultos com lesão traumática do plexo braquial (LTPB)	Descrever limitações funcionais iniciais em LTPB (frequente em acidentes motociclísticos)	Estudo transversal em serviço especializado	Déficits importantes de ADM/força e baixa taxa de fisioterapia na 1ª consulta; reforça início precoce e intensivo de fisioterapia para recuperar função do MS.

Fonte: Autores da Pesquisa (2025).

A partir da estratégia de busca nas bases BVS e SciELO, utilizando os descritores “Traumatismos do Sistema Musculoesquelético”, “Acidentes de Trânsito”, “Reabilitação” e “Fisioterapia”, foram inicialmente identificados 110 registros. Após a remoção de 14 registros duplicados, permaneceram 96 estudos para leitura de títulos e resumos (Figura 1).

Na etapa de triagem, 68 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão (sendo 8 por não se enquadrarem nos parâmetros metodológicos definidos e 48 por não responderem à questão norteadora). Ao final do processo de elegibilidade, 8 artigos foram incluídos na amostra para a síntese integrativa (Figura 1).

Os estudos selecionados, publicados entre 2020 e 2025 e em língua portuguesa, abordaram principalmente: (i) o perfil e a gravidade dos traumas ortopédicos decorrentes de acidentes de trânsito (especialmente fraturas de membros inferiores e lesões de alta energia) e (ii) a atuação do fisioterapeuta nas diferentes fases da reabilitação, desde o período hospitalar até o seguimento ambulatorial (Tabela 1).

Quanto ao delineamento, predominaram estudos observacionais transversais e descritivos, além de revisões integrativas com foco em intervenções fisioterapêuticas e desfechos funcionais. Entre as variáveis mais frequentes, destacaram-se: tipo de trauma (fraturas de fêmur, tibia/fíbula, tornozelo, lesões do plexo braquial e politraumatismos), tempo

para início da fisioterapia, recursos terapêuticos utilizados (cinesioterapia, exercícios proprioceptivos, eletrotermofototerapia, treino funcional e de marcha) e desfechos (dor, amplitude de movimento, força, marcha/equilíbrio e retorno às atividades) (Tabela 1).

Em termos de condutas relatadas, houve predominância de protocolos ativos baseados em cinesioterapia e treino funcional para readaptação às atividades de vida diária, com uso complementar de eletrotermofototerapia para analgesia e controle de edema. Parte dos estudos descreveu mobilização precoce ainda no ambiente hospitalar e progressão criteriosa de descarga de peso no pós-operatório de fraturas articulares e diafisária (Tabela 1).

DISCUSSÃO

A análise dos oito estudos selecionados permite compreender de forma abrangente os principais traumas ortopédicos decorrentes de acidentes de trânsito e a atuação do fisioterapeuta na reabilitação desses pacientes. De modo geral, os artigos abordam desde o perfil epidemiológico das lesões até protocolos terapêuticos utilizados em diferentes fases do cuidado, oferecendo um panorama consistente sobre a temática.

O estudo de Monteiro *et al.*, (2020) analisou o perfil de vítimas de acidentes motociclísticos internadas em ambiente hospitalar, revelando um predomínio de indivíduos adultos jovens, do sexo masculino, e com alta frequência de fraturas de membros inferiores e politraumatismos. As lesões mais recorrentes incluíam fraturas de tíbia, fíbula e fêmur, além de lesões periarticulares graves. Esses dados são essenciais para a prática fisioterapêutica, pois direcionam o planejamento reabilitador para a recuperação da marcha, descarga de peso, mobilidade articular e controle da dor, já nas fases iniciais do atendimento.

Oliveira *et al.*, (2021) aprofundaram a análise funcional dessas vítimas, descrevendo as deficiências e incapacidades presentes ainda nas unidades de urgência e emergência. Identificaram déficits significativos de funções corporais, limitações de atividade e perda de autonomia, especialmente entre jovens motociclistas. Essa caracterização clínica destaca a necessidade de encaminhamento precoce para fisioterapia, de modo a reduzir a perda funcional durante a internação e facilitar a transição para a reabilitação ambulatorial.

Na mesma linha, Chagas *et al.*, (2025) abordaram as lesões traumáticas do plexo braquial, lesões de alta complexidade frequentemente associadas a acidentes motociclísticos. O estudo descreveu limitações expressivas de força muscular e amplitude de movimento em adultos jovens, já no momento da primeira avaliação fisioterapêutica, reforçando a importância de

intervenções precoces, intensivas e individualizadas para evitar retrações, manter a mobilidade e otimizar o prognóstico funcional.

O estudo de Duarte *et al.*, (2024), por sua vez, não foca em um tipo de trauma específico, mas em identificar e padronizar os instrumentos de avaliação funcional utilizados na reabilitação de vítimas de acidentes de trânsito. Os autores destacam a importância de utilizar medidas baseadas na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e testes de desempenho funcional. Essa padronização é essencial para orientar a atuação fisioterapêutica com metas claras e para monitorar resultados ao longo do tempo, o que ainda é um desafio em muitos serviços brasileiros.

Alves *et al.*, (2020) abordaram a reabilitação no pós-operatório de fraturas de planalto tibial, lesões que têm nos acidentes de trânsito uma de suas principais causas. O artigo enfatiza a importância da progressão criteriosa da carga e da mobilização precoce, princípios fundamentais para o fisioterapeuta no controle de rigidez articular e na recuperação da função do joelho. De forma semelhante, de Resende *et al.*, (2020) analisaram o tratamento de fraturas de tibia com perda óssea, muitas delas decorrentes de acidentes de trânsito, destacando complicações frequentes e a importância de protocolos fisioterapêuticos cuidadosos no retorno à carga e à função, para evitar refraturas ou mal alinhamento.

Enquanto os estudos acima enfatizam aspectos clínico-funcionais, Assis *et al.*, (2025) e Pereira *et al.*, (2022) abordam dimensões organizacionais da reabilitação. Assis *et al.* discutem a importância da integração entre os níveis hospitalar e ambulatorial, revelando lacunas na rede de atenção que podem atrasar o início da fisioterapia e comprometer resultados funcionais. Pereira *et al.*, por sua vez, evidenciam a existência de vazios assistenciais e desigualdades geográficas no acesso aos serviços de reabilitação física, o que impacta diretamente o tempo de início do tratamento e a continuidade do cuidado.

Ao comparar os estudos, observa-se uma forte convergência nos achados clínicos: a maioria aponta os membros inferiores como os segmentos mais acometidos em acidentes de trânsito, com destaque para fraturas de tibia, fíbula e fêmur, além de politraumatismos e lesões do plexo braquial. Em termos de abordagens fisioterapêuticas, há consenso quanto à importância da mobilização precoce, da progressão criteriosa da descarga de peso e do uso de exercícios ativos e funcionais para restaurar amplitude de movimento, força e marcha. A utilização de técnicas complementares, como eletrotermofototerapia para analgesia e controle de edema, aparece de forma recorrente, embora como suporte, não como eixo central.

As diferenças entre os estudos residem principalmente no foco metodológico: enquanto Monteiro, Oliveira, Chagas, Alves e de Resende abordam aspectos clínico-funcionais específicos dos traumas e da reabilitação, Duarte traz uma perspectiva metodológica de avaliação funcional, e Assis e Pereira destacam os desafios estruturais e de acesso à fisioterapia. Essa combinação de enfoques permite uma compreensão integrada da problemática: há clareza sobre quais lesões predominam, quais condutas são eficazes, e sobre os gargalos organizacionais que interferem na efetividade dessas condutas.

No entanto, algumas limitações foram identificadas: a maioria dos estudos apresenta delineamentos observacionais e amostras reduzidas, dificultando comparações diretas e generalizações. Há também heterogeneidade nos instrumentos de avaliação, escassez de ensaios clínicos controlados e pouca investigação sobre resultados de longo prazo, como qualidade de vida e reintegração social.

Diante disso, novas pesquisas são necessárias para: (i) padronizar protocolos fisioterapêuticos específicos por tipo de fratura; (ii) testar intervenções precoces versus tardias em diferentes contextos clínicos; (iii) avaliar desfechos funcionais e psicossociais a longo prazo; e (iv) propor modelos organizacionais que reduzam o tempo de espera e garantam continuidade da reabilitação em diferentes regiões do país.

Em síntese, os estudos analisados demonstram que os principais traumas ortopédicos em acidentes de trânsito são fraturas de membros inferiores e lesões de alta energia, e que a atuação do fisioterapeuta, quando iniciada precocemente e conduzida de forma individualizada e progressiva, é determinante para a recuperação funcional e redução de complicações. Além disso, destacam que fatores organizacionais podem interferir significativamente na efetividade dessas intervenções, reforçando a necessidade de uma abordagem integrada entre clínica e gestão dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os traumas ortopédicos mais frequentes decorrentes de acidentes de trânsito concentram-se em fraturas de membros inferiores (especialmente tíbia, fíbula e fêmur), fraturas expostas e lesões de alta energia, como as do plexo braquial, acometendo majoritariamente jovens adultos do sexo masculino, vítimas de acidentes motociclísticos. Tais lesões acarretam importantes déficits funcionais precoces, incluindo dor intensa, perda de mobilidade, redução

de força e dificuldade para realizar atividades básicas, o que reforça a necessidade de intervenções fisioterapêuticas estruturadas e oportunas.

Ao analisar criticamente os artigos selecionados, observa-se que os estudos convergem na valorização da mobilização precoce, do uso de exercícios ativos e funcionais e da progressão criteriosa da carga no pós-operatório, como pilares fundamentais da reabilitação. No entanto, os delineamentos predominantes foram observacionais e descritivos, com amostras limitadas, ausência de padronização de instrumentos de avaliação e pouca investigação longitudinal, o que limita a construção de protocolos clínicos robustos. Além disso, verificou-se que barreiras organizacionais, como atrasos no encaminhamento, lacunas na integração entre níveis de atenção e vazios assistenciais, que podem comprometer significativamente a efetividade das condutas fisioterapêuticas.

Essa análise crítica evidencia que a atuação do fisioterapeuta, embora reconhecida como essencial, ainda carece de fortalecimento em três dimensões: clínica, metodológica e organizacional. Do ponto de vista clínico, há necessidade de consolidar protocolos individualizados baseados em evidências, que considerem o tipo de trauma, o tempo de lesão e a fase do cuidado. Metodologicamente, torna-se urgente padronizar instrumentos de avaliação funcional e ampliar a produção de ensaios clínicos controlados e estudos longitudinais para avaliar resultados de longo prazo e qualidade de vida. No âmbito organizacional, a integração entre serviços hospitalares, ambulatoriais e comunitários ainda é incipiente, revelando a importância de estratégias de gestão que garantam continuidade do cuidado.

11

Os estudos analisados reforçam que a fisioterapia desempenha um papel central e insubstituível na recuperação física e funcional de vítimas de acidentes de trânsito com traumas ortopédicos. Contudo, para atingir resultados ainda mais expressivos, é imprescindível avançar para uma prática baseada em evidências robustas, apoiada por tecnologias inovadoras e por uma rede de cuidados eficiente. Investir nessas estratégias representa um caminho promissor para reduzir complicações, otimizar desfechos funcionais e melhorar a qualidade de vida desses pacientes, além de gerar impactos positivos no sistema de saúde e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago Augusto; SOUZA, Felipe Moura de; GONÇALVES, Pedro Henrique. **Descarga de peso no pós-operatório de fratura de planalto tibial.** *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 55, n. 2, p. 125-133, 2020.

ASSIS, Simone Gonçalves; SOARES, Ana Beatriz; PEREIRA, Livia de Souza. **Recuperação e reabilitação no âmbito da atenção à saúde: acidentes de trânsito com lesão.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, 2025.

CHAGAS, Amanda Freitas; PEREIRA, Danilo Soares; MOREIRA, Letícia Carvalho; MOURA, Talita Gomes. **Limitações funcionais de adultos com lesão traumática do plexo braquial.** *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 32, n. 2, 2025.

DUARTE, Milena de Almeida; FRANCO, Maria Fernanda de Oliveira; ALMEIDA, Fátima Cristina Souza de. **Funcionalidade em vítimas não fatais de acidente de trânsito: revisão de medidas de desfecho.** *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, 2024.

LIMA, Fernanda Oliveira; ROCHA, Paulo Henrique; SOUZA, Carolina Batista; NOGUEIRA, Rafael Augusto. **Traumatismos ortopédicos em acidentes de trânsito: padrões de lesão e implicações clínicas.** *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 58, n. 2, p. 89–98, 2023.

MONTEIRO, Renata Aparecida de Souza; ANDRADE, Samantha de Oliveira; LEITE, Marcelo Carlos; SILVA, Geovana Maria. **Características de acidentes e padrões de lesões em motociclistas hospitalizados.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020.

OLIVEIRA, Juliana Maria; SILVA, Patrícia Gomes; SANTOS, Rodrigo Almeida; NASCIMENTO, Bianca Lopes. **Deficiências e incapacidades em vítimas de acidentes de trânsito atendidas em unidades de urgência e emergência.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2021.

PEREIRA, José Roberto; MORAES, Flávia Maria; SANTOS, Larissa Nogueira. **Vazios assistenciais na reabilitação física: análise espacial no Brasil.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, n. 4, 2022.

PEREIRA, Juliana Azevedo; ALMEIDA, Pedro Henrique; FERREIRA, Tatiane Santos; LOPES, Gabriel Henrique. **Perfil epidemiológico e impacto funcional de traumas ortopédicos em vítimas de acidentes de trânsito no Brasil.** *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, v. 12, n. 1, p. 44–53, 2024.

PRADA, Carolina Ribeiro; MOURA, Lucas Henrique; GOMES, Beatriz Santos; SILVA, Amanda Cristina. **Acidentes de trânsito no Brasil: panorama epidemiológico e desafios para a saúde pública.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 25, n. 3, p. 1–10, 2022.

RESENDE, Alexandre de; BARROS, Lucas Carvalho; SOUZA, Fabiano Almeida; PEREIRA, Valéria Lima. **Avaliação do tratamento de fraturas de tíbia com perda óssea.** *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 55, n. 4, p. 401–408, 2020.

SOUZA, Mariana Duarte; ALVES, Letícia Ferreira; PEREIRA, Matheus Henrique; SILVA, Rafaela Andrade. **A importância da fisioterapia precoce na recuperação funcional de vítimas de trauma musculoesquelético.** *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 4, p. 1–9, 2022.